

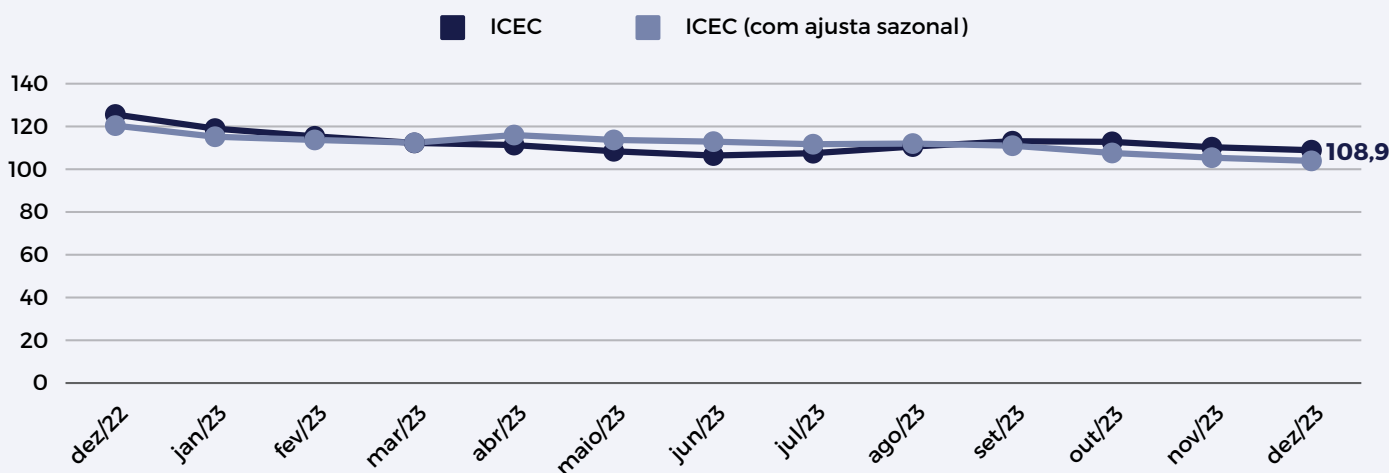


Edição Dezembro 2023

# CONFIANÇA DOS COMERCIANTES APRESENTA QUARTA QUEDA CONSECUTIVA

Confiança do varejista mantém tendência de queda, acendendo luz amarela quanto a 2024

## Evolução da confiança do comércio



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) marcou 108,9 pontos em dezembro, uma queda mensal de 1,4%, descontados os efeitos sazonais. Com isso, foi o quarto mês consecutivo de retração, evidenciando uma preocupação mais expressiva dos empresários em relação ao futuro próximo.

Índice	dez/23	Variação mensal*	Variação anual
<b>Condições atuais</b>	<b>81,0</b>	<b>-3,1%</b>	<b>-27,5%</b>
Economia	67,7	-4,2%	-34,7%
Setor	77,5	-3,0%	-29,2%
Empresa	97,7	-2,5%	-19,7%
<b>Expectativas</b>	<b>140,8</b>	<b>-0,4%</b>	<b>-6,4%</b>
Economia	129,9	-0,7%	-8,1%
Setor	141,0	-0,1%	-6,5%
Empresa	151,7	-0,3%	-4,9%
<b>Intenções de investimentos</b>	<b>105,0</b>	<b>-1,4%</b>	<b>-8,4%</b>
Na contratação de funcionários	121,1	-2,3%	-11,0%
Na empresa	99,3	-1,7%	-12,9%
Em estoques	94,6	+0,0%	+0,9%
<b>ICEC</b>	<b>108,9</b>	<b>-1,4%</b>	<b>-13,2%</b>

\* com ajuste sazonal

Ao considerar a comparação com o mesmo mês do ano anterior, a queda foi mais intensa (-13,2%), e o ciclo, mais longo, pois as taxas negativas persistiram durante todo o ano. A trajetória persistente de queda pode ser explicada por alguns fatores, como as incertezas quanto a majoração da carga tributária pós-reforma e sinais de uma atividade econômica mais desafiadora para 2024. Em relação ao último fator, a Pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) da CNC, em dezembro, mostrou queda em relação a perspectivas dos consumidores em consumir, corroborando a queda da perspectiva dos empresários.

O indicador se mantém acima do nível satisfatório, de 100 pontos, mas sendo o menor patamar desde julho. Seguindo a tendência de queda dos últimos meses, o limite de 100 pontos que representa a inflexão do nível de satisfação pode ser quebrado em maio de 2024.

O principal detrator da confiança dos empresários foi em relação às condições atuais da economia, com queda de 3,1% em relação ao mês anterior. A concentração da queda de expectativa nas condições atuais da economia é verificada em outros indicadores, como no ICF e nas revisões sucessivas para baixo para a atividade econômica de 2023, feitas pelo mercado, conforme divulgado nos últimos relatórios do Boletim Focus. Desde julho, quando o FMI revisou o crescimento da economia brasileira para 3,1% em 2023, os especialistas de mercado foram acompanhando as perspectivas de crescimento sucessivamente, culminando no consenso de que a economia brasileira em 2023 não crescerá mais do que 2,8%, justificando em parte as quedas persistentes na confiança dos empresários do comércio.

As quatro quedas consecutivas na expectativa para a economia nos próximos meses acendem a luz amarela quanto às perspectivas do setor pela ótica do empresário, que observa em tempo real os efeitos da atividade econômica no seu segmento. A pesquisa revela que seis em cada dez empresários percebem piora no desempenho das vendas, o pior percentual desde junho de 2021. O resultado frustrante da Black Friday de 2023 materializa o pessimismo refletido nas pesquisas da CNC.

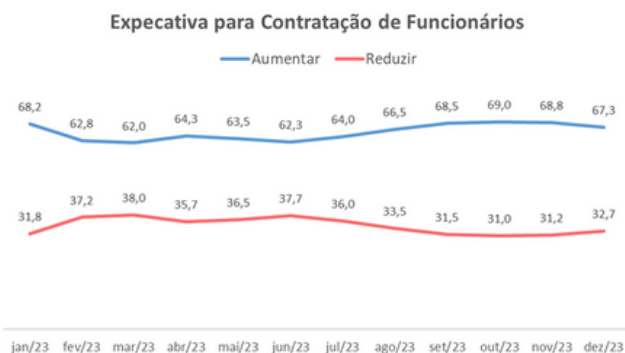
***“Seis em cada dez empresários percebem piora no desempenho das vendas, o pior percentual desde junho de 2021.”***

Mesmo com os subindicadores referentes às análises atuais e futuras permanecendo com taxas negativas, houve uma redução nas quedas, com a expectativa para economia sendo o único item que obteve uma retração maior do que em novembro (-0,7%). As festas de fim de ano não foram suficientes para levar ao otimismo dos comerciantes, apenas amenizando o cenário econômico desafiador observado anteriormente.

A desaceleração no crescimento do comércio ampliado em relação aos resultados do ano passado, apresentada em agosto, setembro e outubro na Pesquisa Mensal do Comércio, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), corrobora esse resultado mais moderado da expectativa econômica no Icec.

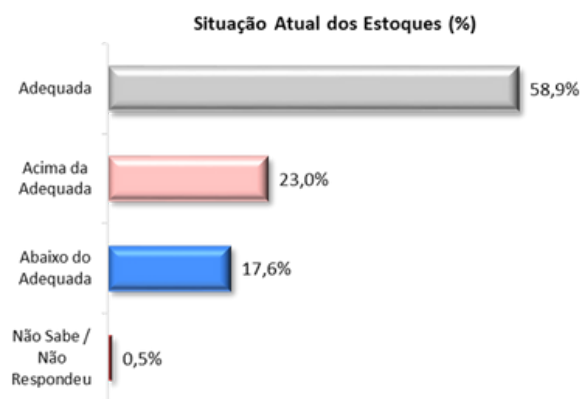
As perspectivas dos varejistas para a dinâmica da economia, do comércio e da própria empresa para os próximos seis meses reduziram 0,4%, a melhor taxa desde agosto, quando houve crescimento de 0,1%.

Considerando a menor intenção de consumo e percepção em relação ao comércio, os varejistas reduziram em maior grau sua intenção de investir na própria empresa, (-1,4% em dezembro contra -0,8% em novembro). Dentre os itens analisados, a contratação de funcionários obteve o maior desfalque (-2,3%). Com isso, 32,7% dos comerciantes pretendem reduzir suas contratações nos próximos meses. Apesar de não ser a maioria, equivale ao maior percentual desde agosto de 2023, o que pode representar que poucas vagas temporárias devem ser efetivadas.



Outro fator que colaborou com esse recuo nos investimentos foi o alto nível dos juros para pessoas jurídicas, que, mesmo tendo arrefecido em outubro, encontra-se quase 0,5 ponto percentual acima do resultado de outubro do ano passado, incorrendo num maior custo para acessar o crédito necessário para aprimorar a empresa. Com isso, a inadimplência das empresas atingiu o maior nível desde junho de 2018 (3,5%), representando a dificuldade dos estabelecimentos em manter seu fluxo de capital.

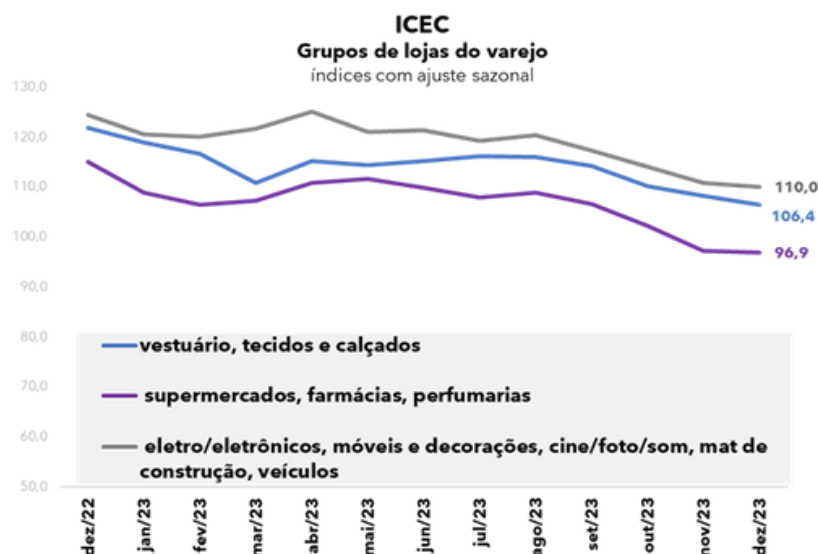
O único componente positivo foi o referente à avaliação dos estoques, que ficou estável em dezembro. Isso porque os empresários precisam ser ainda mais cuidadosos em seus pedidos, para não desperdiçarem recursos. A frustração no desempenho da Black Friday deste ano colocou o varejo numa situação mais estocada, trazendo desafios para performar os estoques represados e cumprir as agendas de reposição destes com os fornecedores.



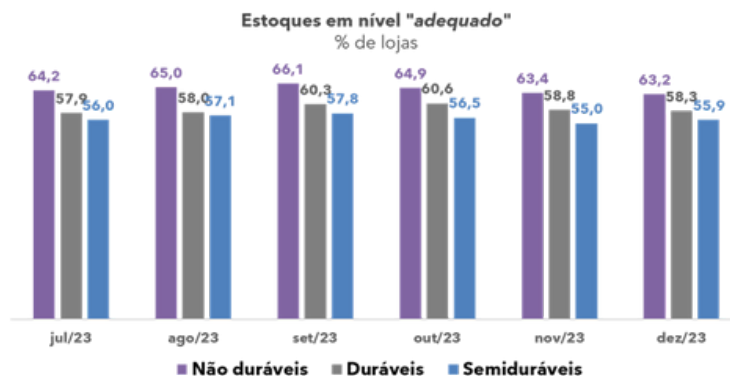
## SEGMENTO DE BENS NÃO DURÁVEIS POSSUI MELHOR AVALIAÇÃO DOS ESTOQUES

A confiança do empresário do comércio piorou em dezembro para os três grupos de lojas do varejo pesquisados. Nas séries com ajuste sazonal, a confiança do comércio de produtos de primeira necessidade teve a menor queda mensal (-0,2%), comparativamente aos outros dois grupos (-0,7% em duráveis, -1,6% em semiduráveis).

Em relação à percepção da economia atual, item de maior destaque negativo, o segmento com maior impacto foi de supermercados, farmácias e perfumaria, com queda de 8,7%. Dado compatível com o aumento nos preços dos alimentos, que possuem grande peso na cesta básica do consumidor.



Esse mesmo segmento foi justamente o que apresentou o maior percentual de lojas com nível de estoques considerado “adequado” diante da programação das vendas, apesar dos recuos consecutivos desde outubro.



### Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre 0 e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), que compara a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; (ii) nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior; e (iii) nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de Carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.